



VARIOLA DOS MACACOS: O QUE SABEMOS?

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 4ª edição, de 12/09/2022 a 15/09/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-88-8

BARREIROS; Letycia¹, COSTA; João Vitor Ribeiro², CRUZ; Ryan Henrique Ribeiro³, PINTO; Gustavo Henrique Lima⁴, BABBONI; Selene Daniela⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: Classificada como uma zoonose, o vírus Monkeypox pertencente à família Poxviridae do gênero Orthopoxvirus, DNA de fita dupla e envelopado. A origem da sua descoberta ocorreu em um laboratório da Dinamarca em 1958 envolvendo dois macacos onde apresentaram o vírus semelhante à varíola humana, referência para zoonose descrita. O gênero Orthopoxvirus é composto por 10 espécies no qual quatro são capazes de transmitir doenças para humanos, sendo eles Variola virus, Cowpox virus (bovinos, humanos, gatos domésticos e roedores silvestres), Monkeypox vírus (Roedores silvestres e humanos) e Vaccinia virus (bovinos, búfalos, humanos, roedores peridomiciliares, silvestres e macacos). **OBJETIVO:** Elucidar e apresentar as principais informações acerca dessa enfermidade que erradicada e tornou-se reemergente no atual momento. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura, na base de dados Scielo, Pubmed e Pubvet com buscas de palavras-chave "monkeypox" e "varíola dos macacos". Estudos realizados com base bibliográfica do período de 2004 a 2022. **RESULTADOS:** Embora a Monkeypox seja uma doença zoonótica, ainda pouco se sabe qual animal é o reservatório, no entanto, a Organização Mundial da Saúde (OMS), suspeita dos roedores, esses reservatórios são relacionados na realização do seu ciclo viral, com intuito de se multiplicarem e infectarem novos indivíduos. Possuindo como via de eliminação a pele, e as vias respiratórias; Pessoas imunocomprometidas, crianças, idosos, gestantes e pessoas que apresentam comorbidades possuem uma maior suscetibilidade ao contágio da doença. Sua transmissão é considerada direta quando ocorre contato de uma pessoa para outra infectada, ou de pessoa para um animal infectado, por meio do toque (ruptura das pústulas), secreções respiratórias, fluidos corporais, fômites e até consumo de carne de caça, é considerada indireta quando há contato com objetos contaminados. Atualmente pessoas com menos de 40 a 50 anos de idade, são mais suscetíveis ao desenvolvimento da doença, por falta da imunização concedida pela vacina, que foi cessada após a erradicação da doença. Em 2022, a doença ganha os holofotes com mais de 16 mil casos confirmados em 74 países, passando a ser classificada como uma doença de emergência global de saúde, segundo a OMS. No Brasil foram mais de 600 casos confirmados, segundo Our World In Data e o Centro de

¹ Faculdade Anhanguera, barreirosletycia6@gmail.com

² Faculdade Anhanguera, joaovitorribeirocosta21@gmail.com

³ Faculdade Anhanguera, cruz.ryanribeiro@outlook.com

⁴ Faculdade Anhanguera, gustavo.pinto@anhanguera.com

⁵ Faculdade Anhanguera, selene.babboni@anhanguera.com

Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA. **CONCLUSÃO:** Mesmo sendo uma zoonose erradicada, a reemergência da enfermidade deve ser cuidadosamente analisada por profissionais da saúde, incluindo o médico-veterinário para que medidas profiláticas possam ser estabelecidas, salientando a saúde animal e humana.

PALAVRAS-CHAVE: Monkeypox, Varíola dos Macacos;, Vírus

¹ Faculdade Anhanguera, barreirosletycia6@gmail.com
² Faculdade Anhanguera , joaovitorribeirocosta21@gmail.com
³ Faculdade Anhanguera, cruz.ryanribeiro@outlook.com
⁴ Faculdade Anhanguera, gustavo.pinto@anhanguera.com
⁵ Faculdade Anhanguera, selene.babboni@anhanguera.com